

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: VOZ DOCENTE

Ângela Cristina Alves Albino (Universidade Federal da Paraíba,CCA)
Lucinalva Azevedo dos Santos (Universidade Federal da Paraíba,CCA)
Sheila Costa de Farias Universidade Federal da Paraíba,CCA)

1. Introdução

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular é uma política nacional de currículo que tem buscado articular os entes federados e a sociedade de um modo geral a compor até 2017 uma proposta de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para toda Educação Básica. Até o presente momento, foi divulgada a terceira versão, finalizada, e onde constam os referentes para a Educação Infantil e o Fundamental II, prevista para ser aprovada e homologada pelo Conselho Nacional de Educação. A versão para o Ensino Médio ainda não foi definida e nem publicado qualquer ensaio para o mesmo.

Na Paraíba, alguns seminários foram realizados sobre a nova Base do Currículo, mas nos preocupa o fato de haver docentes que desconhecem o processo de reformulação em curso. Assim, o presente trabalho buscou analisar o envolvimento e a participação docentes na construção da BNCC que, em tese, deveria ser democrática e coletiva, bem como oferecer os seminários temáticos às escolas municipais no intuito de socializar conhecimentos e aumentar a participação em um processo de reforma curricular em nível nacional, que afetará as práticas educativas em todas as regiões geográficas do país.

Para a comunidade escolar, são necessárias oportunidades com os intuítos de participar mais e tomar conhecimento sobre uma reforma curricular nacional que terá impacto em toda educação básica. Esse conteúdo, BNCC, que envolve uma política curricular, ampliará as possibilidades de análise pedagógica. Com esse entendimento e no ápice dos debates da BNCC, muitas reflexões surgem tanto das percepções dos mentores selecionados pelo MEC como das posições assumidas por diversas instâncias da sociedade civil, as quais questionam e querem entender como se darão a transição, a mudança e a inovação do currículo no Brasil. Há muitos elementos que nos levam a afirmar que perspectivas positivas existem, assim como inúmeros desafios, que a sociedade civil representada pelas instâncias científicas terão que enfrentar nos debates sobre a BNCC. Segundo Carvalho e colaboradores (2017, p. 484) “o modelo de base que sustenta a ordem escolar se fundamenta na linguagem indireta, na rostidade, nos processos identitários, no enquadramento dos corpos e no processo de constituição de um território-escola em que tais elementos entram produzindo um território muito segmentado”.

Participação efetiva e conhecimento da realidade, em prol do respeito à diversidade e à identidade de cada região, escola e clientela é necessário constantemente, além de vincular essa participação a respostas positivas e significativas, são fundamentos de discussões que dão sentido ao contexto educacional. No livro “Discurso e Mudança Social” (2001), Norman Fairclough fala sobre métodos para o estudo do discurso, quando ele aborda que o discurso não é apenas uma atividade individual. Nesta perspectiva, o autor retrata o uso da linguagem como forma de prática social (FAIRCLOUGH, 2001). O presente trabalho utiliza como referência para a análise de discurso a perspectiva de Fairclough.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo compreender o posicionamento de professores acerca da Base Nacional Comum Curricular, e promover debates a partir dessas vertentes por meio de Seminário temático.

2. Metodologia

A presente pesquisa consiste de caráter qualitativo, que visa a compreender processos discursivos sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular, utilizando como metodologia a perspectiva de Análise Crítica do Discurso – ACD, a partir de Fairclough (2001). A pesquisa contou com a participação de 31 professores, de cinco escolas de educação básica, consistindo em duas do município de Areia-PB, uma estadual, com Ensino Fundamental I e II; e a outra municipal, com Ensino Fundamental. As outras três escolas participantes estão localizadas no município de Remígio-PB, sendo uma estadual, com Ensino Médio, e as outras duas fazem parte da rede municipal, ambas com Fundamental I e II.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados aos professores das escolas envolvidas e sem a identificação dos participantes, com questões abertas e transcritas em seguida. O questionário aplicado aos professores era composto por oito perguntas abertas que indagavam desde o conhecimento que o docente tinha sobre a Base Nacional Comum Curricular até questões mais abrangentes que solicitavam o posicionamento em relação ao currículo nacional e à autonomia docente.

No decorrer da pesquisa, foi desenvolvido um seminário temático com uma palestra acerca da Base Nacional Comum Curricular, no sentido de envolver as escolas das cidades participantes e circunvizinhas no debate sobre o novo currículo, assim como apresentar os dados da pesquisa.

3. Resultados e discussões

Na análise dos questionários aplicados, diante do que foi observado, percebe-se que a maioria dos professores, 93%, conhecem o que seria a Base Nacional Comum Curricular. Contudo ainda há professores que a desconhecem e sabemos que a discussão acerca da Base não é algo atual, já que ela estava incluída dentro da Constituição Federal e também na Lei de Diretrizes e Bases, e ainda foi ressaltada dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Dessa forma, percebemos que o conhecimento acerca da BNCC não é de domínio absoluto dos docentes, como mostram as propagandas governamentais, em meios de comunicação de massa, as quais veiculam que a BNCC é amplamente democrática, levando a supor que há um processo de ampla divulgação e de participação da comunidade escolar. O MEC disponibilizou um portal tratando exclusivamente da Base, no qual os professores podem contribuir de forma direta, o que se pode supor como uma maneira de incentivar a participação deles e de todo o Brasil na construção do texto da BNCC. No entanto, esta iniciativa é insuficiente, uma vez que não basta disponibilizar um canal para dar contribuições.

Diante do que já foi analisado no discurso dos professores, no questionário, podemos perceber, também, que a maioria dos entrevistados concordam com a implementação da Base, 82%, embora seja perceptível a preocupação deles em relação às desigualdades regionais. 58% acreditam que um currículo padrão possa diminuir as desigualdades educacionais, e 76% acreditam que um currículo padrão não atrapalha a autonomia docente. Os que não aprovam também se justificam com a mesma preocupação, qual seja, a “forma tomada” a partir de uma base comum curricular obrigatória, mostrando assim uma fala constante quanto às indagações seguintes: como o currículo chegará à escola e qual é o seu impacto na diversidade.

Eles usaram uma justificava, a partir de outra já existente, e é assim que os textos conversam entre si, é comum encontrar ecos ou referências de um texto em outro, e a esta relação se dá o nome de intertextualidade, a qual é definida por Fairclough (2001, p. 114) como “a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante”.

Os professores, quando também questionados quanto à influência da BNCC na sua autonomia em sala de aula, mostram através do discurso que isso não os preocupa, pois

afirmam que possuem a total liberdade de realizarem o que desejam, e acreditam que aquilo que a Base estabeleceu para eles em relação à autonomia é o suficiente, mostrando uma ideia ilusória, pois os professores esquecem que por mais que se tenha uma parte diversificada que permite a eles escolherem os conteúdos desejados, eles só poderão realizar atividades adicionais quando cumprirem o que foi estabelecido pelo poder, o que é considerado obrigatório. A respeito de utilizar alguma orientação curricular no planejamento, 79% responderam “sim”, ao passo que 21% responderam “não”. DCNs, PCNs são exemplos de diretrizes utilizadas como base para o planejamento.

No seminário temático para o qual foi realizado um convite aos professores da cidade de Areia-PB e circunvizinhas, foram discutidos os desafios e as perspectivas que os professores tinham em relação à Base Nacional Comum Curricular, assim como foram esclarecidas dúvidas acerca da Base. Com relação à participação da comunidade escolar, foi observada uma ampla presença de profissionais educacionais e pessoas em processo de formação na área. Foram notórios os receios, as inquietações, as dúvidas e os posicionamentos diante da fala de alguns professores que interagiram no evento, dando contribuições essenciais durante o espaço de debate aberto para os mesmos.

5. Considerações finais

De acordo com os resultados, são notórios os anseios e as indagações acerca da implementação da Base, mesmo para aqueles que concordam com a proposta de um currículo padrão. Assim, percebemos a importância de ser mais debatida a BNCC por parte do poder educacional, o qual precisa realizar ainda mais orientações para os docentes e toda comunidade escolar, ampliando o conhecimento, o discernimento e a eficiência na aplicação do currículo escolar. A pesquisa sugere que é preciso enxergar melhor as hegemonias e lutas existentes em torno dessa política de currículo e, a análise discursiva, nesse sentido, nos ajuda a enxergar melhor os limites e as perspectivas contidas nesse texto.

5. Referências

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K. da.; DELBONI, T. M. Z. G. F. A Base Nacional Comum Curricular e a produção biopolítica da educação como formação de “capital humano”. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.2, p. 481 – 503 abr./jun.2017.